



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS – HABILITAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA

PAMMERA NATALLI ANDRÊZA MARTINS

A LEITURA NO LIVRO DIDÁTICO *LINKS*: UMA ANÁLISE À LUZ DO PCN

CAMPINA GRANDE - PB
2012

PAMMERA NATALLI ANDRÉZA MARTINS

A LEITURA NO LIVRO DIDÁTICO *LINKS*: UMA ANÁLISE À LUZ DO PCN

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para conclusão do curso de graduação em Letras habilitação em Inglês, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para a obtenção de grau de Licenciatura. Orientadora Prof^a. Esp^a. Fernanda Maria Almeida Floriano.

**CAMPINA GRANDE - PB
2012**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL –
UEPB

M3861

Martins, Pammera Natalliandrêza

A leitura no livro didático links [manuscrito]:
uma análise à luz do PCN / Pammera Natalli
Andrêza Martins. – 2012.

43 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação
em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba,
Centro de Educação, 2012.

“Orientação: Profa. Esp. Fernanda Maria Almeida
Floriano, Departamento de Letras”.

1. Leitura 2. Livro Didático 3. Linguística Aplicada
4. Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs I. Título.

21. ed. CDD 428.6

A LEITURA NO LIVRO DIDÁTICO *LINKS*: UMA ANÁLISE À LUZ DO PCN

Aprovada em: 05/12/2012

Fernanda Maria Almeida Floriano Nota: 9,0
Profª Espª Fernanda Maria Almeida Floriano / UEPB
Orientadora

Karyne Soares Duarte Silveira Nota: 9,0
Profª Ms. Karyne Soares Duarte Silveira / UEPB
Examinadora

Marília Bezerra Cacho Nota: 9,0
Profª Ms. Marília Bezerra Cacho / UEPB
Examinadora

Média: 9,0

DEDICATÓRIA

*À Deus, por me conceder ao longo
desses quatro anos e meio de curso,
muita paciência e determinação.*

AGRADECIMENTOS

À meus pais, Raimundo e Carmem, pelos conselhos, apoio e dedicação na minha educação, fazendo-me ser quem hoje sou. A minha irmã Poliana, pela força e apoio sempre ofertados ao longo da minha vida.

À professora Esp^a Fernanda Maria Almeida Floriano, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, dedicação e pelas palavras de coragem para não desanimar.

Ao meu noivo Marcelo, por saber compreender-me nos momentos bons e ruins durante a longa jornada do meu curso.

As professoras do Curso de Letras da UEPB, em especial, Karyne Soares, Vitória Lima e Cléa Gurjão, por contribuírem ao longo desses quatro anos e meio, sempre com palavras amigas e conselhos valiosos; elas sempre serão meu exemplo de motivação e dedicação .

Aos colegas de classe, pelos momentos de amizade e apoio, em especial a Ana Paula, minha parceira desde o início do curso e Eduardo Mello por sempre me incentivar em momentos difíceis .

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar se as atividades de leitura propostas no livro didático *Links*, da editora Ática, dos autores Amadeu Marques e Denise Santos, possuem as etapas da leitura preconizadas pelos PCN (BRASIL, 1998) de língua estrangeira, a saber, pré-leitura, leitura e pós-leitura. A motivação dessa pesquisa se deu pelo fato do livro analisado além de ser o material didático utilizado por mim em sala de aula e pelas constantes indagações que surgiam sobre o uso deste LD, que havia sido indicado pelo PNLD 2011 de LE. Como respaldo teórico para nossa pesquisa, que está no campo da Linguística Aplicada, além dos documentos oficiais do MEC como os PCN (BRASIL, 1998) e do PNLD (2011), também tivemos como referências, teóricos como Kleiman (2000), Tomitch (2009) e Sole (1996 *apud* FUZA, MENEGASSI). A nossa pesquisa se configura no campo da pesquisa qualitativa de cunho descritivo-explicativo proporcionando, assim, novas visões sobre uma determinada realidade (nesse caso, o LD). Para que o objetivo principal fosse alcançado, além de investigar se as atividades de leitura estão condizentes com as propostas dos PCN referente as etapas da leitura, o manual do professor também foi analisado com o intuito de ver as possíveis indicações sobre a leitura. Os resultados mostram uma tendência a lacunas nas etapas da leitura, nas atividades do livro didático, no manual do professor e no PNLD, o qual indica os livros para serem ofertados nas escolas públicas.

Palavras-chave: Livro Didático. Etapas da Leitura. PCN e PNLD.

ABSTRACT

This paper aims to examine if the reading activities inside the textbook *Links*, published by Ática and written by Amadeu Marques and Denise Santos, contains the reading steps, pre - reading, reading and post-reading, proposed by The National Curriculum Parameters of Foreign Languages – PCN – (BRAZIL, 1998). The motivation of this research was based on the fact that the textbook being examined is used by me in the classrooms I teach, moreover, constant questions arose while using this book and also it had been indicated by the PNLD - (Textbook National Plan of the Brazilian Government) (2011). As theoretical support for our research, which is in the applied linguistics field, we took into consideration the official documents proposed by the Education Ministry (MEC) such as PCN (BRAZIL, 1998) and PNLD (2011). We also had as theoretical references, authors like Kleiman (2000), Tomitch (2009) and Sole (1996 *apud* FUZA, MENEGASSI). This research is taken into the qualitative research field in a descriptive explanatory way, thus providing new insights into a particular reality (in this case, the textbook itself). For the main goal to be achieved, in addition to investigate whether the reading activities are consistent with the ones proposed by PCN, regarding the stages of reading, the teacher's manual was also analyzed in order to see the possible directions about the reading skill. The results show some gaps in the reading steps activities in the textbook analyzed, also in the teacher's manual and in the PNLD, which indicates the textbooks to be worked in public schools.

Keywords: TextBook. Reading steps. PCN and PNLD.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	Critérios de avaliação para o livro didático-----	16
QUADRO 2	Opinião do PNLD -----	23
QUADRO 3	Atividades de leitura -----	26
QUADRO 4	Manual do professor (Unit Overview) -----	29
QUADRO 5	Manual do professor (Unit Overview) -----	32
QUADRO 6	Manual do professor (Unit Overview) -----	36
QUADRO 7	Manual do professor (Unit Overview) -----	38

LISTA DE FIGURAS

Figura 1-	Unidade 1 do livro <i>Links</i> 9º ano -----	28
Figura 2-	1ª atividade do <i>Let's Read</i> , unidade 1 -----	30
Figura 3-	Unidade 3 do livro <i>Links</i> 9º ano -----	31
Figura 4-	2ª atividade do <i>Let's Read</i> , unidade 3 -----	32
Figura 5-	Unidade 7 do livro <i>Links</i> 9º ano -----	34
Figura 6-	3ª atividade do <i>Let's Read</i> , unidade 7 -----	35
Figura 7-	Unidade 6 do livro <i>Links</i> 9ºano -----	37
Figura 8-	Gráfico comparativo com o nível de qualificação das coleções aprovadas no PNLD LE 2011 -----	40

LISTA DE SIGLAS

L1	Língua Inglesa
LD	Livro Didático
LEM	Língua Estrangeira Moderna
MEC	Ministério da Educação
PCNS	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1	Livro Didático.....	14
2.1.1	Programa Nacional do Livro Didático.....	16
2.2	Leitura	18
2.2.1	As etapas da leitura.....	19
2.2.2	Leitura nos PCN.....	22
2.3	O Livro <i>Links</i> de acordo com o PNLD.....	24
3	METODOLOGIA	25
3.1	Tipologia da pesquisa.....	25
3.2	Corpus.....	26
3.3	Procedimentos da análise	27
4	ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO	28
4.1	Atividades da pré-leitura.....	28
4.2	Atividades da etapa da leitura	31
4.3	Atividades da pós-leitura.....	34
4.4	Um exemplo de leitura em etapas	37
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
	REFEFÊNCIAS	43
	ANEXOS	44

1 – INTRODUÇÃO

Sabe-se que a Língua Inglesa (LI) tem cada vez mais importância na comunicação mundial devido à globalização e se faz necessário seu aprendizado desde cedo. Por isso, é necessário a preparação dos alunos para este universo linguístico e multicultural, que, juntamente com a leitura, estarão presentes no cotidiano escolar dos alunos até a vida acadêmica e, quem sabe, profissional.

Trabalha-se com o livro didático (doravante LD) porque, no cenário da educação brasileira, ele é uma das fontes de acesso ao saber que envolve o professor e o aluno, tanto em escolas públicas quanto privadas. Além disso, o LD, segundo Almeida Filho (1993, p. 08), é um instrumento pedagógico que possibilita o processo de intelectualização e contribui para a formação social e política do indivíduo.

A leitura em outra língua é necessária e se precisa-se ser facilitada, para que os alunos não se assustem ao verem um texto escrito em LI, mas sabe-se que para esse uso de atividade em sala é necessário que o professor faça o uso correto das etapas da leitura, fazendo com que os alunos obtenham bons êxitos no aprendizado.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar se as atividades de leitura propostas no livro didático *Links* (MARQUES e SANTOS, 2009), possuem as etapas da leitura preconizadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) Língua Estrangeira Moderna (LEM). Os objetivos específicos são: 1) analisar o que o Parâmetro Nacional do Livro Didático (PNLD) propõe sobre o LD em questão. 2) analisar o livro do professor em busca de maiores esclarecimentos.

Os PCN e o PNLD são documentos oficiais do Ministério da Educação (MEC), e foram, criados para auxiliar os profissionais da educação, entre eles o de LI, os quais serão foco desta pesquisa. O primeiro informa sobre algumas orientações pedagógicas para a prática docente, mostrando o trabalho com as 4 habilidades, mas com o foco na habilidade leitora e suas etapas; já o segundo auxilia na escolha adequada dos livros didáticos para serem usados em sala de aula, dessa forma, os professores têm em mãos dois documentos essenciais para sua profissão.

Colaborando com o que os PCN afirmam sobre as etapas da leitura, alguns teóricos como Kleiman (2000), Tomitch (2009) e Sole (1998, *apud* FUZA e MENEGASSI 2007) também discutem sobre o ensino de leitura em sala de aula em etapas, as quais são a pré-leitura, leitura e pós-leitura, mostrando a necessidade do uso dessas etapas nas atividades de

leitura, em sequência correta, para um melhor desenvolvimento da aprendizagem da habilidade de leitura nos alunos.

Na Fundamentação Teórica é apresentado um breve relato do uso do livro didático, o Parâmetro Nacional do Livro Didático (PNLD), a importância da leitura na vida escolar, os embasamentos teóricos que respaldam as etapas da leitura (a pré-leitura, leitura e pós-leitura) e como a leitura se encontra especificada nos PCN e finalmente o livro *Links* de acordo com o PNLD.

Na Metodologia, descrevemos o objeto de estudo, o procedimento da análise e o tipo de pesquisa. A análise das unidades foi dividida em quatro partes. Na primeira delas é apresentada uma unidade que contém falha na etapa da pré-leitura; na segunda parte é apresentada outra unidade que contém falha nas atividades na etapa da leitura propriamente dita; na terceira, é apresentada uma unidade que contém falha na atividade de pós-leitura, e na quarta, é apresentada uma unidade que serve de exemplo, como o modelo adequado para as atividades de leitura presente no livro.

Finalmente, são apresentadas as Considerações Finais acerca dos aspectos acima abordados, como o resultado da análise das atividades de leitura e nossas impressões sobre o PNLD 2011.

2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em um mundo cada vez mais globalizado, observamos o ensino do inglês mais frequente nas instituições escolares, sejam elas públicas ou privadas, desde as séries iniciais até o ensino médio. Estar em contato com a língua inglesa mais cedo facilita o domínio da mesma, o que é tão importante na vida escolar e em atividades sociais, como afirma Almeida Filho (1993, p.15): “Aprender uma língua estrangeira é crescer numa matriz de relações interativas na língua-alvo que gradualmente se desestrangeiriza para quem aprende”

Com a aprendizagem do inglês no cotidiano escolar, haverá possibilidades dos alunos conhecerem novos lugares, situações e pessoas. Ainda segundo o mesmo autor, “Aprender uma língua estrangeira é quase sempre uma experiência intensa (mágica mesmo) para iniciantes” (p.32). Acreditamos que para essa “mágica” acontecer os profissionais da educação devem propor aos alunos meios que os motivem a estarem sempre buscando por novos caminhos a serem descobertos. E uma forma inicial do professor motivar seu alunos é saber usar de forma adequada o livro didático em sala de aula.

2.1 Livro Didático

O livro didático é um objeto da cultura escolar usado há bastante tempo, e é através dele que muitos alunos têm o primeiro contato com lugares até então desconhecidos, além de ser até hoje uma das principais ferramentas de trabalho dos profissionais da educação.

Desde antigamente, o LD tem papel importante na sociedade para produzir, compartilhar e adquirir conhecimentos. Nas instituições escolares o uso do livro didático vem se expandindo ainda mais, e para alguns professores que não sabem usar de forma correta, o LD acaba sendo visto como algo negativo. Essa situação faz com que o livro “acabe determinando conteúdos e condicionando estratégias de ensino, marcando, pois, de forma decisiva ‘o que’ se ensina e ‘como’ se ensina” (LAJOLO,1996,p.08).

Mas para outros professores o LD é um material melhor utilizado em sala de aula. Algumas escolas, principalmente as privadas, têm como preferência fazerem uso de um material exclusivo, (só os alunos daquela instituição terão acesso a eles), são os chamados ‘apostilões’, nos quais contém uma variedade de textos e atividades que são selecionados pelos professores da instituição. Algumas escolas públicas, por sua vez, carentes de materiais para uso em sala, só possuem giz e quadro. Para alguns professores é o suficiente para o cotidiano escolar. No meio destes dois exemplos contrastantes, em algum momento, o livro

didático estará presente para ser usado, seja compartilhado com o aluno ou apenas só para o professor, para pesquisas e aumento de conhecimento.

Aos poucos, as escolas públicas estão conseguindo com o auxílio do governo receber livros para serem analisados pelos professores e posteriormente, serem trabalhados, e os alunos também recebem o livro, cabendo a eles terem a total preservação e zelo, pois o livro usado será de outra pessoa no ano seguinte.

Para a escolha de qual livro didático usar durante o ano letivo, algumas escolas se reúnem com os professores das disciplinas para escolherem entre as ofertas sugeridas pelo governo, qual das opções se melhor se adequa aos alunos, porém nem sempre isso ocorre, uma vez que a própria direção escolar escolhe o LD a ser trabalhado naquela instituição, mesmo sem o aval dos professores.

Na minha primeira experiência com livro didático, no ano de 2011 não tive a oportunidade de participar da escolha do LD da instituição a qual ensino, e fui direcionada a usar o livro imposto pela direção, sem ter se quer o conhecimento se aquele livro era recomendado pelo Parâmetro Nacional do Livro Didático que acabara de ser lançado, e sem ter uma análise mais profunda sobre o livro, apenas usá-lo com meus alunos.

Sabe-se que é muito difícil para os professores de língua inglesa terem materiais suficientes para uso em sala de aula, quando surgem as oportunidades de participarem da escolha dos livros que o governo envia as escolas deve-se participar sem receios e escolher aquele livro que condiz com a realidade dos alunos da escola.

Alguns professores sempre reclamam de alguns livros didáticos que são usados em sala de aula, mas os LD são importantes para o desenvolvimento das aulas e para o aprendizado dos alunos. Entendemos que o livro didático é uma ferramenta indispensável para o professor de língua inglesa em sala de aula, baseando-se a ideia de que o uso do LD completa os conhecimentos, expande a cultura e funciona como instrumento de atualização.

De acordo com Almeida Filho (1993,p.13), “[...] é necessário que haja seleção criteriosa de materiais, a escolha e construção de procedimentos para experienciar a língua-alvo, e as maneiras de avaliar o desempenho dos participantes.”

Deve-se ter cuidado ao escolher os livros didáticos, fazer um bom uso do mesmo em sala de aula. Para isso, os professores precisam de uma boa capacitação para usar aquele livro escolhido, o que não acontece na maioria das vezes.

Segundo Machado (1996, p. 38), para um livro didático desempenhar seu papel de instrumento auxiliar para os professores é necessário que ele possua algumas condições como,

1) as atividades e exercícios abordados no livro didático precisam ter significado para o aluno; 2) o livro deve apresentar níveis de rigor e precisão apropriados à série a que se destina; 3) as narrativas contidas no livro didático devem ser claras e compreensíveis; 4) o livro didático deve estar adequado à proposta pedagógica da escola e ao seu plano de ensino; 5) o livro didático precisa ter o conteúdo e a terminologia justificados.

Os professores precisam analisar todos esses critérios juntamente com PNLD, observando as condições reais de seus alunos, bem como a proposta pedagógica que a escola oferece. Assim, é necessário que as escolas deixem que os professores participem da escolha do LD e conheçam os guias que as escolas recebem anualmente. Além disso, se faz necessário para a escolha do LD que sejam seguidas as propostas dos PCN para o ensino das quatro habilidades e, principalmente, a de leitura, foco da nossa pesquisa.

2.1.1 Programa Nacional do Livro Didático

No Brasil foi criado um guia direcionado para a análise de livros didáticos, o qual é distribuído nas escolas públicas do país. De acordo com o exposto no portal do Ministério da Educação (MEC) fica explícito o seguinte:

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) tem como objetivos principais ajudar os trabalhos pedagógicos dos professores por meio da distribuição de coleções de livros didáticos aos alunos da educação básica. Após a avaliação das obras, o Ministério da Educação (MEC) publica o Guia de Livros Didáticos com resenhas das coleções consideradas aprovadas. Este guia é encaminhado às escolas, que escolhem entre os títulos disponíveis, aqueles que melhor atenderem ao seu projeto político pedagógico.

O programa é executado em ciclos trienais alternados. Assim, a cada ano o MEC adquire e distribui livros para todos os alunos de um segmento, que pode ser: anos iniciais do ensino fundamental, anos finais do ensino fundamental, ou ensino médio. Os livros distribuídos deverão ser conservados e devolvidos para a utilização por outros alunos nos anos seguintes. (Portal do MEC, 2012)

O PNLD existe há mais de 11 anos e recentemente, em 2011, veio pela primeira vez incluindo o componente curricular Língua Estrangeira Moderna (LEM Espanhol e

Inglês), tornando-se um momento importante para a história do ensino nas escolas públicas do país.

Esse guia é um ótimo suporte no planejamento anual das aulas, pois é através dele que o professor saberá qual livro escolher para seus alunos e como escolher materiais extras sempre baseados no livro didático escolhido, para um melhor desenvolvimento da aprendizagem em sala de aula.

Vários são os critérios de avaliação para a escolha dos livros didáticos para o guia, entre eles estão o respeito pela legislação, as diretrizes e as normas oficiais relativas ao Ensino Fundamental II, lembrando que para este ano de 2012, o guia indicou coleções para o Ensino Médio.

Critérios específicos também são adotados. No que diz respeito à leitura de textos, por exemplo, o PNLD reservou um capítulo para esse tema. Vejamos o quadro a seguir:

Quadro 1 – Critérios de avaliação para o livro didático

- 53- As convenções e os modos de ler constitutivos de diferentes gêneros e tipos textuais são trabalhados nas atividades de leitura?
- 54- O caráter polifônico dos textos e, portanto, a multiplicidade de vozes nele presente, é ressaltado através das atividades de leitura?
- 55- O trabalho com a compreensão escrita envolve atividades de pré-leitura e pós-leitura?
- 56- O trabalho com a compreensão escrita promove o desenvolvimento de estratégias, tais como localização de informação, produção de inferência, compreensão geral e detalhada do texto, dentre outras?
- 57- O trabalho com a compreensão escrita explora a intertextualidade e estimula alunos e professores a buscarem textos e informações fora do livro didático?
- 58- O trabalho com a compreensão escrita prevê a pluralidade de interpretação?
- 59- O trabalho com a compreensão escrita contribui para a formação de um leitor reflexivo e crítico?
- 60- O trabalho com o texto literário estimula a leitura interpretativa e considera a experiência estética e a dimensão de prazer envolvidas na leitura literária, não ficando restrito a um aspecto linguístico-gramatical específico?
- 61- As atividades com o texto literário estimulam o leitor a conhecer a obra da qual o texto faz parte e seu contexto histórico?

Fonte: Adaptação do capítulo IX do Guia de Livros Didáticos PNLD 2011 (pg.16).

Observados os critérios gerais e específicos, 26 coleções foram analisadas, sendo 2 coleções escolhidas para fazerem parte do guia 2011, são elas o *Keep in Mind* da editora Scipione e o *Links* da editora Ática, sendo esse último o LD selecionado para nossa análise.

Vale ressaltar que neste ano de 2012 o PNLD trouxe mais ofertas de livros didáticos para a escolha dos professores, incluindo livros para o ensino médio.

O PNLD ajuda os professores analisarem as questões das atividades de leitura inseridas nos livros didáticos para serem usadas em sala de aula, e é justamente a leitura no LD que será abordada na nossa pesquisa.

2.2 Leitura

A leitura tem seu papel fundamental na aprendizagem e está presente em nossas vidas desde cedo nas escolas, é através dela que aprendemos novas palavras, expressões e até mesmo regras gramaticais, enriquecendo o desenvolvimento linguístico dos indivíduos. É através da leitura também que as pessoas podem se tornar reflexiva no meio social, preparando-se de modo conscientes para a ação crítica, portanto, transformadora. Para Martins (1991, p. 66):

a leitura é uma experiência individual sem demarcações de limites, que não depende somente da decifração de sinais gráficos, mas de todo o contexto ligado a experiência de vida de cada ser, para que ele possa relacionar seus conceitos prévios com o conteúdo do texto e, assim, construir sentidos.”

Daí surge o grande problema de muitos educadores, como trabalhar a leitura adequadamente na sala de aula, e mais especificamente, no contexto escolar?

Os professores se sentem responsáveis por tornarem seus alunos indivíduos pensantes e reflexivos, mesmo com as temidas barreiras encontradas pelo caminho, que surgem dentro das próprias escolas e até pela nossa sociedade, pois como sabemos são poucos os que possuem a cultura da leitura.

As mudanças já começaram em muitas escolas públicas, pois colocam em seus currículos rodas de leituras e eventos que visam amenizar nessa problemática escolar. Logo, acreditamos que fazer os alunos gostarem de ler, e, principalmente, se tornarem indivíduos pensantes e reflexivos pode se tornar realidade no nosso país.

2.2.1 As etapas da leitura

Iniciar um trabalho de leitura em sala de aula requer esforço e dedicação. Mostrar aos alunos os objetivos da leitura seria o primeiro passo, dar o conhecimento do “por quê ler” e “para quê ler” e fazê-los conhecedores das preferências por determinadas leituras e sobre as variedades de gêneros seria um bom começo, e o segundo passo seria as etapas ou fases da leitura serem usadas corretamente. Este passo é importante para ser trabalhado em sala de aula para ativar o interesse dos alunos por essa habilidade tão importante na nossa vida. Segundo Sole (1998 *apud* FUZA e MENEGASSI 2007, p. 1186), o trabalho de ensino e aprendizagem da leitura contempla três fases: pré-leitura, leitura e pós-leitura.

A primeira fase de leitura chamada pré-leitura é o início desta importante etapa, que deve ser usada nas atividades na sala de aula, segundo Sole (1998 *apud* FUZA e MENEGASSI 2007, p.1187) “a pré-leitura é caracterizada pelas atividades prévias desenvolvidas pelo professor de modo a levar o aluno a fazer previsões sobre o texto que será lido.”

Antes de partir para a leitura, o professor deve trabalhar com os conhecimentos prévios dos alunos, pois a compreensão textual se iniciará pela ativação desta fase, segundo Kleiman (2000, p.13).

O leitor utiliza na pré-leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto.

Nesta fase, se não houver o conhecimento de mundo do leitor a compreensão não será absorvida, principalmente em língua inglesa, os professores devem preparar atividades que envolvam o assunto do texto, fazendo-os reconhecerem o que eles já sabem sobre aquele determinado tema, segundo Tomitch (2009, p.196).

[...] o professor deve preparar atividades que tragam à tona o assunto do texto, com o objetivo de verificar o que eles sabem sobre o assunto, o quanto eles sabem, e assim prepará-los para a leitura subsequente do texto.

Então, discutir previamente sobre o assunto do texto a ser lido em sala com os alunos ou até mesmo ouvir músicas e ver filmes serão possibilidades possíveis para explorar a pré-leitura dos alunos, motivando-os, assim, para uma compreensão textual mais eficaz. Ainda, segundo Kleiman (2000,p.26),

Os conhecimentos de mundo devem ser ativados durante a leitura para poder chegar ao momento da compreensão, momento esse que passa despercebido, em que as partes discretas se juntam para fazer um significado.

Após ser concluída com êxito pelos professores a fase da pré-leitura, iniciará outra muito importante, a fase de leitura propriamente dita, na qual o aluno recebe e lê o texto. Segundo Solé (1998 *apud* FUZA e MENEGASSI p.1188), “a maior parte da compreensão ocorre durante a própria leitura do texto, que se configura como um processo de emissão e verificação de previsões que levam à construção da compreensão”. É no momento da leitura do texto que se tem a atribuição de significado e que deve ser muito bem estruturada para o entendimento do leitor.

É nesta fase que alguns professores encontram sérios problemas em trabalhar na sala com os alunos. É nesta fase que devemos traçar objetivos e propósitos para nossos alunos, muitas vezes é por falta desses objetivos que muitos professores falham nas atividades elaboradas, segundo Kleiman (2000, p.30), “A atividade de leitura é difusa e confusa, muitas vezes se constituindo apenas em um pretexto para cópias, resumos, análise sintática, e outras tarefas do ensino de língua.”

Assim, nesta fase o professor deve elaborar e incluir atividades que auxiliem na compreensão textual do aluno, criando um objetivo que o leve sempre de volta ao texto a cada momento, sempre com os objetivos em mente, para Tomitch (2009, p.196).

No caso de leitores na língua estrangeira, o professor deve evitar que o aluno vá para o texto sem um objetivo específico, já que isso fatalmente o leva a uma leitura ascendente, “palavra por palavra”, e a querer traduzir o texto literalmente, perdendo, na maioria das vezes, a compreensão mais global, ou mesmo, não compreendendo o texto.

O tradicionalismo dos exercícios de compreensão, como perguntas abertas que tem as respostas no próprio texto, se encaixam perfeitamente nesta fase, esse tipo de atividade não será um bom objetivo para ser traçado para os alunos em sala de aula e sim uma ação mecânica como esclarece Kleiman (2000 p. 35)

A leitura que não surge de uma necessidade para chegar a um propósito não é propriamente leitura; quando lemos porque outra pessoa nos manda ler, como acontece frequentemente na escola, estamos apenas exercendo atividades mecânicas que pouco tem a ver com significado e sentido.

Sendo assim, a leitura nessa perspectiva, seria tão somente leitura mecânica que foge totalmente da perspectiva de leitura proposta pelos PCN (BRASIL,1998), que seria a perspectiva sociointeracionista de leitura, no qual há uma relação entre leitor-autor-texto, e o aluno não teria tão somente que responder atividades de preencher lacunas ou atividades de decodificação.

Por fim, chega-se a fase da pós-leitura, momento no qual o professor instigará dos seus alunos todos os conhecimentos adquiridos no final da leitura. Nesta fase, é importante trabalhar com atividades que envolvam todos os alunos para um momento de reflexão sobre o texto, e trocar experiências; pois como afirma Tomitch (2009, p.197) “A fase da pós-leitura faz a ligação entre o texto e a realidade do aluno.”

Segundo Sole (1998, *apud* FUZA e MENEGASSI 2007 p.197):

a pós-leitura tem alguns critérios a seguir como: Construção da síntese semântica do texto; utilização do registro escrito para melhor compreensão; Troca de impressões a respeito do texto lido; Relação de informações para tirar conclusões; Avaliação das informações ou opiniões emitidas no texto; Avaliação crítica do texto.

Fazer o aluno perceber e refletir se o texto lido condiz com a realidade e expectativa deles, também se encontram nesta etapa, segundo Tomitch (2009, p.197)

O objetivo da pós-leitura é consolidar o que foi aprendido, fazer com que os alunos utilizem o que foi aprendido em situações que lhes sejam relevantes, como por exemplo, projetos, novas discussões, pesquisas sobre o assunto etc.

Esta é uma fase de consolidação e o professor não pode deixar de trabalhar com ela. Sendo assim, por em ação o que foi aprendido durante a leitura é necessário para a formação dos alunos, usando atividades que auxiliem o resgate da memória dos alunos sobre o texto lido.

As fases da leitura são tão necessárias nas atividades em sala que os PCNs abordam o tema, assim os professores de língua inglesa tem mais um documento desenvolvido para seu suporte em sala de aula.

2.2.2 Leitura nos PCN

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de LEM foram elaborados por equipes de pessoas ligadas ao MEC e têm por objetivo principal estabelecer uma referência curricular e apoiar a revisão ou elaboração da proposta curricular dos Estados ou das escolas integrantes dos sistemas de ensino.

Outro objetivo dos PCN é garantir a todas as crianças e jovens brasileiros, mesmo em locais com condições socioeconômicas desfavoráveis, o direito de usufruir do conjunto de conhecimentos reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania. Não possuem caráter de obrigatoriedade e, portanto, pressupõe-se que serão adaptados às peculiaridades locais. O MEC elaborou os PCN para auxiliar os profissionais da educação, e tentar guiá-los a um ensino de qualidade e saber fazerem uso dos materiais que o auxiliam em sua profissão.

No que diz respeito à leitura, os PCN trazem muitas informações para os professores conhecerem e partirem para a prática dessa habilidade. As orientações didáticas contextualizam a importância dessa prática em sala de aula, a qual encontra-se dividida em em três fases importantes, a pré-leitura, leitura e pós-leitura.

Como já se sabe, a pré-leitura é uma fase a qual os alunos ativam seus conhecimentos prévios e trazem para a compreensão textual Segundo os PCN (BRASIL,1998 p. 81) a pré-leitura está da seguinte maneira:

1- Ativar o conhecimento prévio dos alunos em relação ao conhecimento de mundo; 2 - Ativar o pré-conhecimento do aluno em relação à organização textual; 3-Ativar o texto, identificando quem é o autor, o leitor virtual, quando e onde publicada e com que propósitos.

Partindo para a segunda fase da leitura, na qual se trabalha com a leitura propriamente dita, os PCN deixam bem claro que nesse momento o aluno tem que projetar seus conhecimentos prévios e organizar os elementos presentes no texto para a compreensão.

É nessa fase que o aluno tem de projetar o seu conhecimento de mundo e a organização textual nos elementos sistêmicos do texto. [...] É importante também que o aluno aprenda a adivinhar o significado de palavra que não conhece, por meio de pistas contextuais, da mesma forma que é essencial que aprenda a desconsiderar a necessidade de conhecer todos os itens lexicais para ler. (BRASIL, 1998,p.92)

Nota-se que os PCN também afirmam que é nesta fase que os professores devem trazer para esse momento da leitura estratégias que envolvam o aluno, os motivem e não os levem a respostas prontas, fazendo-os interagirem com texto.

Na última fase, a pós-leitura os PCNS também são bem claros em suas orientações.

Ao final da leitura, o professor poderá planejar atividades destinadas a levar os alunos a pensar sobre o texto, emitir suas reações e avaliar, criticamente, as idéias do autor. O foco essencial é no relacionamento do mundo do aluno com as idéias do autor. (BRASIL,1998, p.93)

Essa fase encerra a atividade de leitura, fazendo os alunos refletirem sobre o que leram e para que leram, logo discussões e debates estarão presentes nesta fase também.

Então, nota-se a preocupação dos PCN com a atividade de leitura, e confirmam juntamente com as teorias já vistas nas seções anteriores que as fases da leitura devem sim fazer parte do cotidiano do professor em sala de aula. Para isso, deve-se ter o cuidado ao escolher os textos, e trazer para as atividades de leituras gêneros variados, envolvendo os alunos com seu cotidiano. Os livros didáticos precisam estar sintonizados com as propostas dos PCN e se não estiverem, os professores precisam começar a reverem a prática docente e dar início a análise do material que irão usar em sala, observando as atividades e as etapas da leitura, obviamente, se todas as escolas tiverem o livro didático para ofertarem aos seus alunos,

Os livros didáticos, em geral, não cumprem esse objetivo, pois os textos que neles se encontram são, na maioria das vezes, elaborados e/ou selecionados tendo em vista o ensino do componente sistêmico, que na proposta desses parâmetros não é fim, mas sim um dos tipos de conhecimento que possibilitem a aprendizagem de Língua Estrangeira pelo envolvimento no discurso. (BRASIL,1998 p.93).

Observando essa citação dos PCN questionamos, será que o livro didático do Ensino Fundamental *Links* que é proposto pelo PNLD faz o uso das fases da leitura em suas unidades? A partir desse questionamento, esclarecemos a seguir, as orientações do PNLD sobre o referido LD.

2.3 O Livro *Links* de acordo com o PNLD

Como citado nas seções anteriores, o livro *Links* foi escolhido pelo PNLD entre 26 coleções para fazer parte de seu guia 2011. Para tal escolha foram observados vários aspectos, entre eles, a compreensão escrita, foco principal dos textos do livro.

O guia analisa a obra em diversas etapas, entre elas a compreensão escrita,

As atividades de compreensão escrita (*Reading*) são trabalhadas na seção *Let's Read*, com textos que introduzem o tema a ser discutido. Os textos utilizados nas atividades de leitura são, em sua maioria, elaborados especificadamente para fins didáticos. Apesar de haver um empenho em caracterizar esses textos como pertencente a gêneros, tipos e suportes midiáticos variados, raramente proporcionam ao aluno oportunidade de usar a língua de forma contextualizada ou de aprender sobre os modos de ler constitutivos dos gêneros específicos. (BRASIL, 2010, p.45)

O PNLD também deixa bem, quando cita a compreensão escrita o seguinte:

É importante ressaltar que há poucos textos literários na coleção e o seu tratamento é o mesmo dedicado aos de outras esferas de atividade social, o que acaba por desconsiderar suas especificidades – os jogos de palavras, a linguagem figurada, a sonoridade, entre outros. (BRASIL, 2010 p.46)

O que chama a atenção é que o próprio PNLD faz algumas observações muito interessantes para a coleção *Links*.

Quadro 2 - Opinião do PNLD

1º - Relativamente à compreensão escrita, as questões propostas não resgatam o contexto de produção dos textos, isto é, não são dadas ao aluno informações sobre o autor, o suporte, (jornal, revista, etc.) e os locais de circulação do texto. A coleção não dá um tratamento específico ao texto literário. Por isso, o professor precisa completar as atividades de leitura com a exploração dos recursos expressivos que caracterizam o trabalho literário.

Fonte: Adaptação do Guia de Livros Didáticos PNLD 2011(pg.47).

No PNLD não é dada ênfase às etapas da leitura como sugerem os PCN. Sendo assim, esse será nosso foco na pesquisa; analisar o livro *Links*, e observar se as etapas da leitura se cumprem como sugerido pelo PCN.

3. METODOLOGIA

Depois de muitas indagações referente às nossas práticas pedagógicas em sala de aula, decidimos analisar o livro didático usado em sala de aula. Inicialmente seria uma análise comparativa, pois dois livros seriam analisados, mas, devido ao tempo que não teria em analisa-los, resolvemos escolher apenas um, aquele que justamente fazia mais parte de nossa prática docente o *Links*. Após um estudo preliminar entre os quatro volumes da coleção *Links*, verificamos que todos seguem um mesmo padrão nas atividades de leitura, todavia, optamos pelo *Links* do 9º ano, pelo fato deste livro trabalhar com mais textos, desta forma teríamos maior material para análise.

3.1 Tipologia da pesquisa

Tomando como base os PCN LEM (BRASIL,1998),o livro será analisado com base nas orientações pedagógicas do documento oficial do MEC. Já os autores Kleiman (2000), Tomitch (2009) e Sole (1996 *apud* FUZA e MENEGASSI), servirão de complemento para mais respaldo teórico na leitura.

Em relação à tipologia da pesquisa esclarecemos que esta é uma pesquisa qualitativa, segundo GODOY (1995, p.22) “são questões amplas que vão se aclarando no decorrer da investigação, o estudo qualitativo pode, no entanto, ser conduzido através de diferentes caminhos.” Ainda, segundo o mesmo autor GODOY (1995, p.23)

a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como um proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques.

Na pesquisa qualitativa, segundo Rodrigues (2007, p.9) “os dados obtidos são analisados indutivamente, a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo da pesquisa.”

Quanto à classificação dessa pesquisa qualitativa, ela se configura como descritiva-explicativa, uma vez que além de descrever uma experiência ou uma situação, proporcionando novas visões sobre uma determinada realidade (nesse caso o LD), também pode identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos (GIL,2008 *apud* SANTOS, 2009)

3.2 Corpus

Sendo o livro didático uma ferramenta complementar para os professores em sala de aula e observando as atividades de leitura, surgiu a nossa inquietação de verificar se há e como estão divididas as etapas da leitura no livro didático utilizado.

O presente trabalho pesquisa as fases da leitura do livro da coleção *Links* dos autores Denise Santos e Amadeu Marques, da editora ática. A coleção é organizada em quatro volumes sequenciais, do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, é composta de um Livro do aluno e seu correspondente Manual do Professor para cada ano, além de um CD em áudio que acompanha tanto o livro do aluno quanto o do professor.

O objetivo do Manual do Professor é orientar o trabalho didático-pedagógico envolvido no uso da coleção. É de grande importância os professores observarem essa parte do livro, pois oferece ao professor sugestões de implementação das atividades e oportunidades de complementação pedagógica e reflexão sobre sua prática profissional, sugestões essas, que serão também analisadas na nossa pesquisa.

O Manual do Professor oferece sugestões de estratégias e recursos de ensino envolvidos no encaminhamento das atividades propostas, bem como a transcrição de todo o material gravado no CD e sugestões de respostas e orientações para soluções adicionais.

No CD contém todo o material necessário para o trabalho de *Listening*, incluindo todos os exercícios de compreensão e prática auditiva, e músicas.

Integra o Livro do Aluno um *Workbook*, que contém exercícios suplementares para cada uma das dez unidades, além das atividades extras, o *Workbook* apresenta 4 unidades de revisão (*Checkpoints*) em que o aluno pode fazer uma autoavaliação sobre a sua aprendizagem no respectivo bloco. Ao final do livro do aluno há um glossário inglês-português com o vocabulário central no livro.

O livro do Aluno contém 10 unidades principais divididas em quatro blocos (um para cada bimestre). As unidades são divididas em seções que trabalham as quatro habilidades, *Reading*, *Writing*, *Speaking* e *Listening*, e dividem-se em, *Let's read*, *Let's Listen*, *Let's Speak*, *Grammar in action*, *Grammar Notes*, *Words in Action*, *Let's Write*, *Let's Play* e *Let's Stop and Think*.

3.3 Procedimentos da análise

O foco da nossa pesquisa será apenas a seção *Let's Read* de cada unidade, a qual possui duas páginas voltadas para a habilidade da leitura. Todas as unidades passaram por uma triagem até que foram divididas por categorias, que se dividiram em três partes, Pré-leitura, Leitura e Pós-leitura. E, por questão de tempo, e até mesmo por semelhanças entre elas, em cada etapa será analisada apenas uma unidade.

Para um melhor conhecimento das unidades do livro *Links*, segue a tabela com as falhas nas etapas da leitura analisadas das unidades. (Indicadas pelo X em vermelho)

Quadro 3 - Atividades de Leitura

Livro <i>Links</i> 9ºano			
Unidades	Pré-leitura	Leitura	Pós-leitura
1	X	X	
2		X	
3		X	X
4	X		X
5	X		X
6			
7			X
8	X		
9	X	X	
10			X

4. ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO

Como foi exposto na metodologia, a seção *Let's Read* foi escolhida para a análise das atividades de leitura, e nela encontram-se duas páginas para o trabalho de leitura. O objetivo do livro é estabelecer conexões entre o tema da Unidade e o mundo do aluno e desenvolver estratégias de leitura. Esclarecemos que as atividades de leitura se fazem presentes ao longo do livro, sendo assim, foram considerados para a análise os textos desta seção, por ser a seção que se propõe a trabalhar especificamente a habilidade da leitura, acreditamos que seja essa seção do livro dedique maior comprometimento e cuidado com os textos e atividades de leitura.

Sendo assim, nossa pesquisa tem o objetivo de analisar as atividades de leitura do livro *Links*, observando se as etapas da leitura se cumprem como sugerido pelos PCN.

Para trabalharmos as etapas da leitura adequadamente com o livro didático este tem que seguir uma sequência correta, como vimos nas seções anteriores, pois a proposta dos PCN é fazer um trabalho de leitura com um processo dividido em etapas, a qual sugere Kleiman (2000) e Sole (1998, *apud* FUZA e MENEGASSI,2007) chamadas de pré-leitura, leitura e pós-leitura.

Para uma melhor visualização da nossa pesquisa, essa análise será dividida em 3 partes; pré-leitura, leitura e pós-leitura.

4.1 Atividades de Pré-leitura

Como observado anteriormente vamos iniciar esta seção observando as atividades da pré-leitura, encontramos falhas nessa etapa em 5 unidades, para fins de análise da etapa da pré-leitura analisaremos a unidade 1.

A pré-leitura é o início da fase mais importante da leitura, é nesta fase que os professores precisam trabalhar os conhecimentos prévios dos alunos, conforme esclarece Kleiman (2000, p.13),

O leitor utiliza na pré-leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto.

Partindo do que Kleiman afirma, analisemos a unidade abaixo.

Figura 1 - Unidade 1 do *Links* 9º ano

UNIT 1 What Do You Do For a Living?

Let's Read!

1 Read the text quickly and answer in pairs: What is it about?

My job is to test slides

Peter Doyle gets paid to ride water slides all day! Right now he is testing new water slides in Dubai, and we met him last weekend for this interview.

Q: What does a slide tester do?
A: Someone has to be the first one down the slide. I test if the design works and think about ways of making a different, original slide.

Q: What made you want to become a slide tester?
A: I had my first job at a water park when I was a teenager and I loved the water slides! I am happy to do what I love for a living.

Q: What do you think a person needs to become a slide tester?
A: You need to love new experiences and have a sense of adventure. There is no place for routine and quietness in this job. You also need an ability to continue to improve your work.

(Adapted from First News for Young Minds, Issue 124, 25 Sept/Oct, 2008, page 16)

2 In pairs, read the text more carefully and choose the correct option to complete each sentence.
Em 2ª aula, os alunos deverão ler o texto utilizando a estratégia skimming leitura com foco em informações específicas. Depois, deverão escolher a melhor opção para completar cada frase.

a. Peter Doyle's _____ is to test water slides. (hobby – job)

b. Water slides _____ always the same. (are – aren't)

c. Peter Doyle decided to become a water slide tester _____ when he was young – last weekend

d. Slide testers need to like _____ [excitement and change – routine and quietness]

Fonte: SANTOS, Denise e MARQUES, Amadeu. *Links English for teens 4*, 1ª ed. Editora Ática, São Paulo, 2009 p.8/9

Na unidade 1 encontramos um conteúdo voltado para profissões, e a atividade de leitura possui esse tema, mostrando um adolescente que trabalha testando tobogãs em Dubai. A primeira atividade que se pede é a leitura rápida, o que configuraria como uma estratégia de leitura, mas muito pouco para essa fase. Depois, em pares, os alunos irão tentar falar sobre o que descobriram juntos na leitura. A pré-leitura não faz parte da atividade, como sabemos o conhecimento prévio dos alunos devem ser explorados ao máximo antes de partir para a leitura do texto. Neste sentido, esclarecem os PCN (BRASIL, 1998 p.91) “a pré-leitura está caracterizada da seguinte maneira: 1- Ativar o conhecimento prévio dos alunos em relação ao

conhecimento de mundo; 2- Ativar o pré-conhecimento do aluno em relação à organização textual.”

O manual do professor também falha em não explorar aos professores como iniciar o trabalho de leitura da unidade 1; informa sobre a questão do uso do *Skimming* (leitura rápida) e do *Scanning* (leitura com enfoque em busca de informação específica) e dá uma dica sobre a pronúncia correta da palavra *Slide* e finalmente, são apresentados as diferenças entre alguns significados de palavras que envolvem o vocabulário de profissão, deixando por conta do professor o uso correto da etapa da pré-leitura na turma. Vejamos o quadro abaixo:

Quadro 4 -Manual do professor (Unit overview)

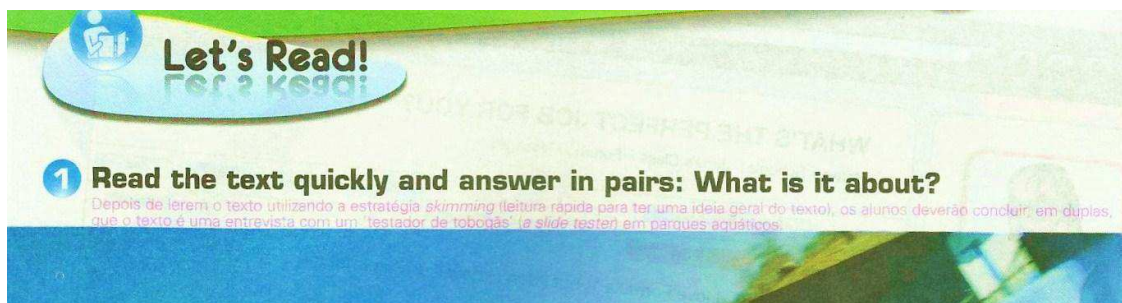
<i>Let's Read</i>	<i>Pronunciation Tips</i>	<i>Language in Use</i>
<p>Pesquisas recentes na área de estratégias de aprendizagem vêm realçando a importância do uso de “<i>strategy chunks</i>” [grupos de estratégias] no encaminhamento eficaz de tarefas. Em outras palavras, destaca-se a importância de se aplicarem várias estratégias ao mesmo tempo para o cumprimento bem-sucedido de tarefas. Nesta unidade, estamos focalizando o trabalho integrado de <i>Skimming</i> (leitura rápida de um texto para ter a idéia geral dele) precedendo <i>Scanning</i> (leitura com enfoque em busca de informação básica)</p>	<p>Em <i>Slide</i> pronuncia-se uma sílaba só, rimando com <i>slide</i>. Vale lembrar; mais uma vez, que não existe som de vogal (uma produção freqüente de falantes de português) no caso de grupos consonantais iniciados em S: <i>Slide, slow, smoke, snake, snow, spot, skate, state, etc.</i>) nem no início nem no final da palavra. Todas as palavras citadas como exemplo pronunciam-se com uma sílaba só, iniciada com som /s/ e não /iz/.</p>	<p>Job: 1 Emprego: <i>Jackie has a job as a restaurant manager.</i> 2 serviço, tarefa, trabalho: <i>Her job keeps her busy all day.</i> 3 Função: <i>She has an important job there.</i></p> <p>Work. Trabalho: <i>She has a lot of work to do.</i></p> <p>Profession. Profissão (geralmente qualidade): <i>Jackie is a teacher by profession.</i></p> <p>Occupation: (formal) ocupação, profissão: <i>She gave me her name and occupation.</i></p> <p>Career. Carreira: <i>She still hopes to follow a career as a school teacher.</i></p>

Fonte: Adaptação do manual do professor, livro *Links 9º ano* (p.13)

Outra falha encontrada na habilidade de leitura é que a seção *Let's Read* é a primeira da Unidade, então de início o enunciado pede para os alunos lerem o texto. Vejamos o enunciado da atividade da unidade 1. A questão que se segue não ajuda na leitura.

Figura 2

1ª atividade de leitura do *Let's Read*, unidade 1



Fonte: SANTOS, Denise e MARQUES, Amadeu *Links English for teens 4*, 1ª ed. Editora Ática, São Paulo, 2009 p.8

O enunciado pede para a leitura do texto ser rápida, e em seguida, ser discutida em pares. Desta forma, fica nítido que não existe uma preocupação com a ativação do conhecimento de mundo dos alunos e com a função social da leitura como prática social, tão preconizada nos PCN, a leitura chamada sociointeracionista, conforme reforça Tomitch (2009, p.196)

[...] o professor deve preparar atividades que tragam à tona o assunto do texto, com o objetivo de verificar o que eles sabem sobre o assunto, o quanto eles sabem, e assim prepará-los para a leitura subsequente do texto”.

A seguir, entraremos na etapa da leitura e observaremos uma unidade na qual encontramos algumas falhas nessa etapa do livro *Links*.

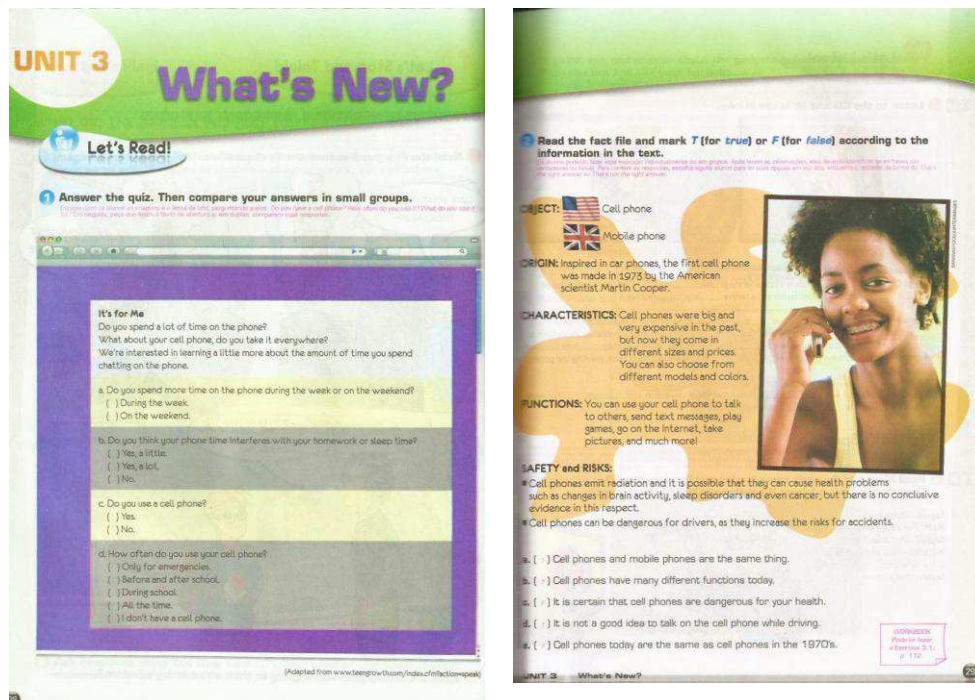
4.2 Atividades da etapa da Leitura

Após a pré-leitura, a etapa seguinte é a leitura, nestas atividades foram encontradas 4 unidades com problemas, é nesta etapa de leitura que surgem muitos problemas nas elaborações das atividades, pois elas têm que ter objetivos para serem atingidos, pois uma vez que não havendo objetivos claros, Kleiman (2000, p.30) afirma que “A atividade de leitura é difusa e confusa, muitas vezes se constituindo apenas em um pretexto para cópias, resumos, análise sintática, e outras tarefas do ensino de língua.”, E como sabemos, infelizmente, isso ainda ocorre muito em sala de aula.

É nesta fase que o professor deve elaborar e incluir atividades que auxiliem na compreensão textual do aluno, criando um objetivo que o leve sempre de volta ao texto a cada momento, sempre com os objetivos em mente.

Partindo para a análise, seguiremos com unidade 3, vejamos a figura 3.

Figura 3 - Unidade 3 do livro *Links 9º ano*



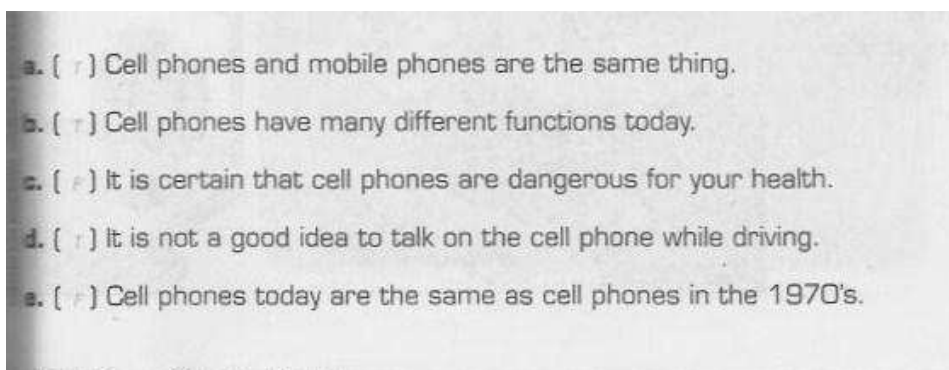
. Fonte: SANTOS, Denise e MARQUES, Amadeu *Links English for teens 4*, 1ª ed. Editora Ática, São Paulo, 2009, 28/29

A unidade 3 tem como tema central o uso do telefone celular, como primeira atividade se pede que os alunos respondam a um *quiz*, nesta atividade encontram-se perguntas referentes ao uso do celular. É uma atividade interessante, pois o professor pode usar os conhecimentos prévios dos alunos, antes de seguirem para uma leitura mais aprofundada.

Quando vamos à segunda atividade, encontramos a falha dessa unidade, e é justamente na etapa da leitura, após lerem um texto que contém informações sobre o telefone celular, os alunos têm que responder verdadeiro ou falso, conforme as informações do texto, e essa atividade como podemos observar, pode não levar a uma leitura completa do texto, pois o aluno apenas irá escolher entre uma das duas opções ofertadas, às vezes vai pela sorte mesmo, sem preocupar-se em certo ou errado, só descobrindo no momento da correção do professor.

Essa atividade pode ser denominada de mecânica ou estrutural (o tão conhecido cola e copia) e não possui um objetivo traçado para envolver o aluno na atividade. Vejamos a figura 4.

Figura 4 - 2ª atividade do *Let's Read*, unidade 3



Fonte: SANTOS, Denise e MARQUES, Amadeu *Links English for teens 4*, 1ª ed. Editora Ática, São Paulo, 2009 p.29

Os PCNs LEM (BRASIL,1998) deixam bem claro que nesse momento o aluno tem que projetar seus conhecimentos prévios e organizar os elementos presentes no texto para a compreensão

É nessa fase que o aluno tem de projetar o seu conhecimento de mundo e a organização textual nos elementos sistêmicos do texto. [...] É importante também que o aluno aprenda a adivinhar o significado de palavra que não conhece, por meio de pistas contextuais, da mesma forma que é essencial que aprenda a desconsiderar a necessidade de conhecer todos os itens lexicais para ler.(BRASIL, 1998, p.92)

O Manual do professor, que segue abaixo, não deixa explícito sua forma de trabalho, e sim informa sobre outras questões que não complementam a atividade da leitura, como a pronúncia e links de sites para questões de pós-leitura. Vejamos o quadro 5.

Quadro 5 -Manual do professor (Unit Overview)

<i>Pronunciation Tips</i>	<i>Links to Explore</i>	<i>Making Links</i>
Mobile (abrev. de <i>Mobile phone</i> , no Reino Unido; corresponde a <i>cell phone</i> nos Estados Unidos): telefone celular. Rima com <i>you smile</i> .	Os seguintes <i>links</i> oferecem mais informações sobre o telefone celular e questões de segurança envolvendo seu uso: www.nhs.uk/Conditions/Mobile-	Com o professor de história, pode-se encaminhar um trabalho interdisciplinar envolvendo informações e características sobre meios de comunicação populares através

	Phone-safety/Pages/Risks.aspx?url=Pages/What-is-it.aspx	dos tempos (por exemplo: letters, telephones, television, computers, etc.) culminando com a apresentação na seção Let's Read!
--	--	---

Fonte: Adaptação do manual do professor, livro *Links 9º ano* (p.18)

Como afirmam os PCN-LEM é nesta fase da leitura que os professores devem trazer para esse momento da leitura estratégias que envolvam o aluno, os motivem e não os levem a respostas prontas, fazendo-os interagirem com texto. Colaborando com essa afirmação, Tomitch (2009, p.196) esclarece:

No caso de leitores na língua estrangeira, o professor deve evitar que o aluno vá para o texto sem um objetivo específico, já que isso fatalmente o leva a uma leitura ascendente, “palavra por palavra”, e a querer traduzir o texto literalmente, perdendo, na maioria das vezes, a compreensão mais global, ou mesmo, não compreendendo o texto.”

Partimos para a fase da pós-leitura, na qual observaremos outras atividades do livro *Links*.

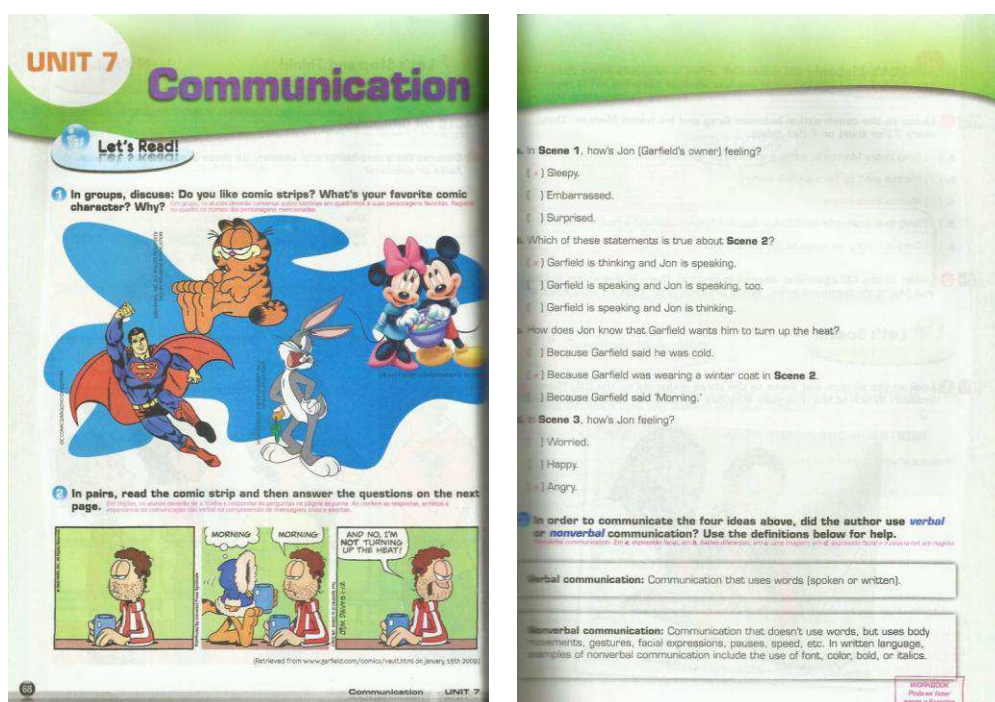
4.3 Atividades da pós-leitura

Nesta etapa da pós-leitura foram encontradas 6 unidades com falhas. Sabemos que a etapa da pós-leitura é importante para o trabalho da reflexão do aluno depois da leitura, afinal quando lemos algo é importante sabermos se aquele texto serviu para nossa vida ou não, fazendo, assim, o aluno perceber e refletir se o texto lido condiz com sua realidade e expectativa. Para Tomitch (2009, p.197)

O objetivo da pós-leitura é consolidar o que foi aprendido, fazer com que os alunos utilizem o que foi aprendido em situações que lhes sejam relevantes, como por exemplo, projetos, novas discussões, pesquisas sobre o assunto etc.”

Observaremos a seguir a unidade 7 como exemplo da falta da pós-leitura em suas atividades.

Figura 5 - Unidade 7 do livro *Links 9º ano*



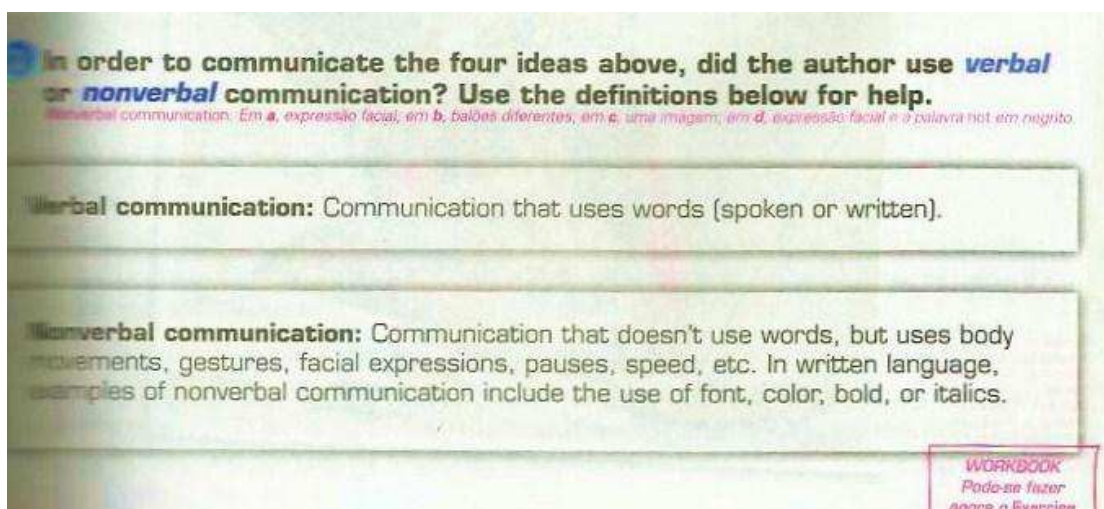
Fonte: SANTOS, Denise e MARQUES, Amadeu *Links English for teens 4*, 1ª ed. Editora Ática, São Paulo, 2009 ,p.68/69

Esta unidade trabalha com o gênero histórias em quadrinhos, na qual na primeira parte da atividade é questionado aos alunos se eles gostam de ler quadrinhos ou gibis, se eles têm algum personagem favorito e dizer o porquê gostam daquele determinado personagem. Essa primeira atividade de leitura é bem proposta, pois trabalhará os conhecimentos prévios dos alunos antes de iniciarem a leitura.

Na segunda atividade, é sugerido que os alunos leiam a tirinha do *Garfield* em duplas, e depois respondam as perguntas sobre o texto lido. Esta atividade também é bem proposta, já que todos os alunos estarão envolvidos com a leitura para poderem responder as questões interpretativas, correspondendo a um dos objetivos da etapa da leitura, que é fazer interagir texto e leitor.

Na terceira atividade é proposto aos alunos que eles analisem se o autor da tirinha usou comunicação verbal ou não verbal. Nessa atividade o professor terá que explicar aos alunos a diferença desse dois tipos de comunicação, o que desviará o foco da leitura. O problema não está em explicar os termos em si, uma vez que têm a ver com tema, mas da atividade ter como foco só isso, tendo muito mais coisas para explorar em uma pós-leitura, como podemos observar na imagem a seguir.

Figura 6 - 3ª atividade do *Let's Read*, unidade 7



Fonte: SANTOS, Denise e MARQUES, Amadeu *Links English for teens 4*, 1ª ed. Editora Ática, São Paulo, 2009 p.69

Nesta unidade é sugerida apenas uma pequena pós-leitura, o que a nosso ver não é o ideal, pois dependendo do professor a pós-leitura só será feita se ele tiver a curiosidade de ler o manual do professor, porque se for trabalhar apenas o que pede os enunciados da atividades de leitura, o professor não será direcionado para tal etapa da pós-leitura. Como esse tema é muito interessante de ser trabalhado em sala, acreditamos que o livro deveria propor uma atividade pós-leitura como, por exemplo, pesquisar outros tipos de tirinhas na internet ou pesquisar sobre variados personagens de quadrinhos que não são tão populares. Segundo os PCN (BRASIL,1998 p.93)

Ao final da leitura, o professor poderá planejar atividades destinadas a levar os alunos a pensar sobre o texto, emitir suas reações e avaliar, criticamente, as idéias do autor. O foco essencial é no relacionamento do mundo do aluno com as idéias do autor.

O Manual do professor vem sugerindo na unidade 7 que na atividade de leitura do enunciado 1, se houver tempo, o professor pode explorar mais sobre os personagens favoritos dos alunos, fazer um tipo de enquete, para ver quem seria o personagem mais escolhido pela turma, e estimulá-los a expressar suas preferências. Além disso, e o manual também oferece um site no qual o professor pode obter informações sobre quadrinhos diversificados. Vejamos o quadro 6.

Quadro 6 - Manual do Professor (Unit Overview)

Let's Read	Links to Explore
<p>Havendo tempo disponível, pode-se explorar o tema da leitura da atividade 1 e fazer uma enquete na sala sobre as personagens favoritas. É sempre uma boa idéia estimular os alunos a justificar suas respostas ao expressarem suas preferências.</p>	<p>O <i>site</i> http://hubpages.com/hub/Top_Ten_Most_Famous_CarttonComic_Charcters pode oferecer informações complementares sobre o tópico da leitura. Um aspecto interessante, que pode ser explorado, é o fato de o nome de algumas personagens serem diferentes no seu uso em português.</p>

Fonte: Adaptação do manual do professor, livro *Links* 9º ano p.28

Se o manual pode sugerir tais atividades, não colocaram-nas apropriadamente na unidade, tornando o trabalho do professor muito mais eficiente, e o informando previamente?

No entanto, localizamos um bom exemplo no livro *Links* sobre as etapas de leitura nas atividades, na unidade 6, a qual analisaremos a seguir.

4.4 Um exemplo de leitura em etapas

A Unidade 6 é, a nosso ver, justamente a unidade mais completa em suas atividade de leitura, pois segue corretamente todas as etapas o que acreditamos ser o ideal a ser feito em todas as unidades do *Links*.

A unidade 6 do livro *Links* tem como tema central a cultura do Brasil, e a atividade de leitura inicia-se justamente questionando aos alunos o que eles mais gostam no nosso país e o que não gostam. Segue a figura da unidade 6 com imagens das comidas típicas, das praias, festas populares e dos jovens.

Figura 7 Unidade 6 do livro *Links* 9º ano

UNIT 6 Teens Have a Voice

Let's Read!

1 In pairs, answer: What do you like most about Brazil? And what do you like least about it?

The interview below comes from *Time for Kids* (TFK), a news magazine for American classrooms. Read it and complete the table in pairs.

Guilherme: This is a good place to live, the people are pleasant, and they eat healthy food. I live in a house near the rural area of Niterói. There are forests, trees and birds.

Warren: The things I like most about Brazil are the climate and the sense of community. The things I like least are the drugs and the violence. The violence comes from gangs, and they use lots of guns. I am afraid of walking alone because I am still small and don't know how to defend myself.

Wallace: I think that Brazil is a very good country to live in. I like the forests, waterfalls and the pure air, but I don't like the violence that has been increasing over the last few years.

Chris: I believe that the rest of the world knows that Brazil has a lot of good qualities. We have great artists, great beaches, pretty places and the world-famous Carnival (a celebration filled with music, dancing and parades).

Aline: The place where I live is full of peace and friendship, and this is what Brazil needs.

(From www.timeforkids.com/TFK/kids/04/goplaces/article/02837564267/post.html)

The best things about Brazil	The problems in Brazil
Good place to live	Drugs
The people	Violence
The food	
The climate	
The sense of community	
Nature	
Artists	
Carnival	
Peace	
Friendship	

In groups, discuss: Do you agree with the points mentioned in the interview? Is there anything you would add to (or remove from) the table above?

Workbook
Pod-se fazer
após o Exercicio
6.1, p. 159.

Fonte: SANTOS, Denise e MARQUES, Amadeu *Links English for teens 4*, 1ª ed. Editora Ática, São Paulo, 2009 p.58/59

Como primeira atividade da pré-leitura, a atividade está perfeitamente utilizada, pois, é nesse momento em que os alunos irão trazer para aula seus conhecimentos prévios e até as experiências que têm referente ao nosso país. Como sugerem os PCNs LEM (BRASIL,1998), “essa primeira atividade de leitura segue as orientações como, por exemplo, ativar os conhecimentos prévios dos alunos e ativar o pré-conhecimento do aluno em relação à organização textual.”

Na segunda atividade feita durante a etapa da leitura, os alunos precisam ler a entrevista que segue com a finalidade de preenchimento, em pares de uma tabela, nesta entrevista tem opiniões de cinco jovens brasileiros que vivem no Brasil, e a tabela será preenchida com as opiniões boas sobre o país dos jovens entrevistados e os problemas que eles descrevem. Essa atividade é muito recomendada nesta fase, pois tem objetivos traçados para os alunos encontrarem, e sempre estarão voltando ao texto com a finalidade de descobrir as respostas. Mais uma vez a unidade condiz com o que afirma Sole sobre as etapas da leitura (1998 FUZA e MENEGASSI, 2007p.1187) “a maior parte da compreensão ocorre durante a própria leitura do texto, que se configura como um processo de emissão e verificação de previsões que levam à construção da compreensão.”

Na última fase, da pós-leitura, encontra-se a terceira questão também muito bem elaborada. O livro sugere uma discussão em grupo na qual questiona se os alunos estão de acordo com as opiniões dos entrevistados do texto que leram, e se eles acrescentariam ou removeriam da tabela preenchida mais opiniões. Essa questão totalmente voltada para a reflexão dos alunos condiz com os PCNs LEM (BRASIL,1998 p.93) quando afirmam que é “através desta etapa a (pós-leitura) que os professores podem tornar seu alunos indivíduos reflexivos na sociedade.”

Entendemos que o Manual do professor também acerta em sugerir para uso dessa unidade 6, que os professores visitem um site para complementarem a atividade de leitura com os alunos, o que não acontece nas unidades restantes do livro. Vejamos o quadro 6

Quadro 7 - Manual do professor (unit Overview)

<i>Let's Read</i>	<i>Got an Extra Minute?</i>
É comum o mesmo texto apresentar diferentes opiniões sobre o tópico focalizado. Dessa forma, é importante que o leitor saiba identificar o conteúdo e a fonte de diferentes opiniões- está é a estratégia da leitura trabalhada nesta unidade.	Caso haja tempo e interesse, pode-se visitar o <i>site</i> onde a entrevista da seção <i>Let's Read</i> pode ser encontrada na íntegra, para leitura e discussão do restante do texto: www.timeforkids.com/TKF/Kids/hh/goplaces/article/O,28376,642487,00.html .

Fonte: Adaptação do manual do professor, livro Links 9º ano (p.26)

Então, é necessário que os professores conheçam bem as etapas da leitura, e queiram trabalhar adequadamente esses processos ao usar este LD, além disso,é preciso que os professores pensem em planejar como trabalhar todas as unidades do livro, desta forma, o uso de todas as etapas da leitura se fará presente, e a aula será bem mais produtiva e compreensão da leitura poderá ser bem mais eficaz.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa, tivemos como objetivo geral, analisar se as atividades de leitura propostas no LD *Links* possuíam as etapas da leitura preconizadas pelo PCNs LEM (BRASIL,1998), fazendo com que o uso dessa habilidade fosse feita de uma maneira significativa para os alunos. Além desse objetivo geral, também analisamos o que o PNLD propunha sobre o LD em questão, bem como analisamos o livro do professor em busca de maiores esclarecimentos.

Mesmo o *Links* apresentando uma variedade de gêneros textuais e temas atuais para serem discutidos com o público infantil do Ensino Fundamental, constatamos que de fato O Livro didático da editora Ática não trabalha de forma eficiente com as fases da leitura, ou seja, encontramos lacunas e até mesmo ausências das etapas da pré-leitura, leitura e pós-leitura, o que pode levar os alunos muitas vezes a leituras mecânica, fugindo do proposto pelos PCNs que seria uma leitura dentro de uma concepção sociointeracionista.

Verificamos que o livro do professor também deixou algumas lacunas, em suas diretrizes com relação ao trabalho de leitura, dando ênfase às vezes a outros tópicos como pronúncia.

Além dessa conclusão, não podemos deixar de mencionar a importância do papel do professor no processo de ensino-aprendizagem de uma LE com a ajuda do livro didático, ou seja, acreditamos que o professor é o principal responsável pela forma como o aluno receberá as orientações para as atividades de leitura em sala de aula, verificamos também os seguintes casos;

- O aluno não pode ser apenas um participante passivo nas atividades e sim participativo;
- A leitura precisa ser trabalhada em etapas, para um melhor aprendizado;
- Os PCNS precisam ser mais consultados pelos professores que estão em prática docente bem como os autores dos livros;
- O PNLD precisa estar em consonância com os PCNs com relação aos critérios de leitura para avaliar os livros didáticos indicados ao uso.

Além disso, não podíamos deixar de mencionar que o livro didático deve servir mais para inspirar do que para ser rigidamente seguido, principalmente se o objetivo for trabalhar as etapas da leitura em sala, pois os professores não devem ser “escravos” dos livros, conforme esclarecem os PCN (BRASIL, 1998, p.93)

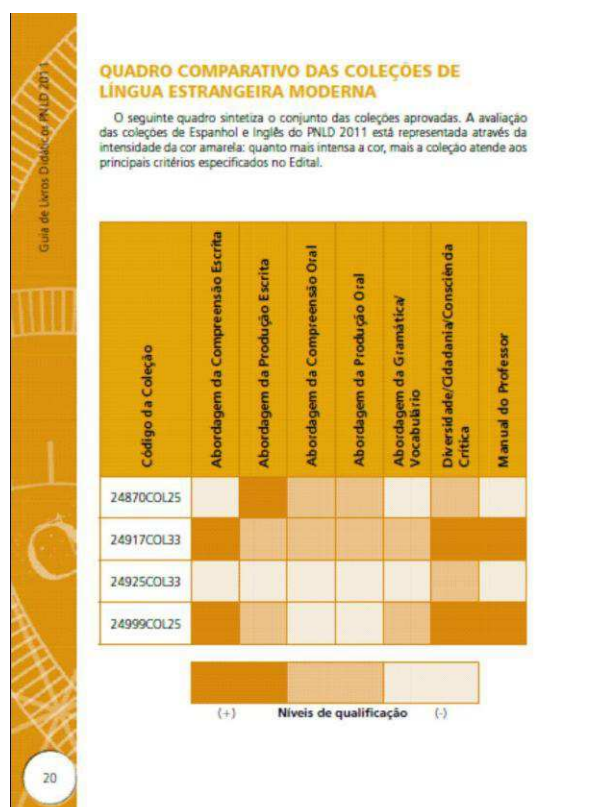
Os livros didáticos, em geral, não cumprem esse objetivo, pois os textos que neles se encontram são, na maioria das vezes, elaborados e/ou selecionados tendo em vista o ensino do componente sistêmico, que na proposta desses parâmetros não é fim, mas sim um dos tipos de conhecimento que possibilitem a aprendizagem de Língua Estrangeira pelo envolvimento no discurso.”

Através desse trabalho, verificamos que as atividades de leitura analisadas, envolvem, em sua maioria, lacunas nas etapas da pré-leitura, leitura e pós-leituras, e não ajudam os professores e alunos a um trabalho completo da leitura.

Fica, portanto, a pergunta: por que o livro analisado tão criteriosamente pelo PNLD foi indicado ao guia, uma vez que ele falha nas atividades de leitura?

Consideramos grave um livro que apresenta tantas lacunas em relação às propostas dos PCNS ter sido indicado para o guia, e este, ser levado às escolas para escolha dos professores. Até mesmo o quadro comparativo das coleções do Guia do PNLD, feita pelos próprios avaliadores, reconhece sua deficiência. Não seria uma contradição reconhecer a sua não adequação à proposta do edital e, mesmo assim, indicá-lo?

FIGURA 8 – Gráfico comparativo com o nível de qualificação das coleções aprovadas no PNLD LE 2011



Fonte: PNLD LE, 2011, p. 20. n.º da coleção links 24925COL33

De fato, ao utilizar o livro, os professores podem adaptá-lo, tornando-o adequado a um trabalho completo da leitura. Para isso, é preciso que estejam cientes das lacunas do livro, para que possam supri-las na preparação de suas aulas.

Apesar de o Guia do PNLD apontar essas lacunas, é de se esperar que um material didático selecionado pelo PNLD atenda aos critérios de seleção. Se o MEC aceita e aprova essas falhas no PNLD, coloca em risco sua credibilidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. *Dimensões Comunicativas no ensino de Línguas*. Campinas: Pontes, 1993

BRASIL, Guia de Livros Didáticos: *PNLD 2011: Língua Estrangeira Moderna*. Brasília Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira/ Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC/SEF, 1998

FUZA, Ângela Francine; MENEGASSI, Renilson José. *Procedimentos de leitura na sala de aula do ensino fundamental*. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá. Anais... Maringá, 2009, p. 1184- 1194.

GODOY, Arilda Schmidt. *Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades*. RAE – Revista de Administração de Empresas, São Paulo. V. 35. n.2, p.57 - 63, 1995.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura*. Campinas, SP: Pontes, 2000

LAJOLO, Maria. Livro didático: um (quase) manual de usuário. Brasília, ano 16, p.jan/mar. 1996. Disponível em;
http://www.inep.gov.br/download/cibec/1996/periódicos/Em_aberto_69.doc .Acesso em: 15 de Outubro 2012

MACHADO, Nilson José. Sobre livros didáticos: quatro pontos. In: BRASIL. INEP. Livro didático e qualidade de ensino. *Em Aberto*, Brasília, ano 16, n.69, jan/mar, 1996.

MARTINS, Maria H. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

PNLD disponível em: [http:// portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=668&option=com_content &view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=668&option=com_content&view=article) Acesso em 10 Novembro de 2012.

RODRIGUES, William Costa, *Metodologia Científica*. Disponível em:
http://professor.ucg.br/siteDocente/admin/arquivosUpload/3922/material/Willian%20Costa%20Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf Acesso em 17de outubro de 2012

SANTOS, Denise e MARQUES, Amadeu. *Links: English for teens*. 9º ano, São Paulo: Editora Ática, 2009.

TOMITICH, Leda Maria Braga *In: Ensino Aprendizagem de Língua Inglesa: conversa com especialistas/ Diógenes Cândido Lima (org.)* São Paulo:Parábola Editorial, 2009. p.195-197

ANEXOS

UNIT 1

What Do You Do For a Living?



Let's Read!
 Vamos Ler!

1 Read the text quickly and answer in pairs: What is it about?

Depois de lerem o texto utilizando a estratégia *skimming* (leitura rápida para ter uma ideia geral do texto), os alunos deverão concluir, em duplas, que o texto é uma entrevista com um 'testador de tobogãs' (a *slide tester*) em parques aquáticos.

My job
 is to
 test
 slides

CREATAS IMAGES/JUPITER IMAGES

Peter Doyle gets paid to ride water slides all day! Right now he is testing new water slides in Dubai, and we met him last weekend for this interview.

Q: What does a slide tester do?

A: Someone has to be the first one down the slide. I test if the design works and think about ways of making a different, original slide.

Q: What made you want to become a slide tester?

A: I had my first job at a water park when I was a teenager and I loved the water slides! I am happy to do what I love for a living.

Q: What do you think a person needs to become a slide tester?

A: You need to love new experiences and have a sense of adventure. There is no place for routine and quietness in this job. You also need an ability to continue to improve your work.

(Adapted from *First News for Young Minds*, Issue 124, 26 Sep-2 Oct 2008, page 16.)

PHOTOS.COM/JUPITER IMAGES



2 In pairs, read the text more carefully and choose the correct option to complete each sentence.

Em duplas, os alunos deverão ler o texto utilizando a estratégia *scanning* (leitura com foco em informações específicas). Depois, deverão escolher a melhor opção para completar cada frase.

- a. Peter Doyle's job is to test water slides. (hobby – job)
- b. Water slides aren't always the same. (are – aren't)
- c. Peter Doyle decided to become a water slide tester when he was young. (when he was young – last weekend)
- d. Slide testers need to like excitement and change. (excitement and change – routine and quietness)

3 In groups, discuss: Does Peter Doyle think he has an interesting occupation? And what do you think: Is slide testing an interesting occupation? Why (not)?

Em grupo, os alunos deverão sugerir respostas para a pergunta inicial, justificando-as com passagens do texto. Em seguida, cada um deverá dar sua opinião sobre a profissão em foco, explicando o porquê de seu posicionamento (I think it's an interesting occupation because I like adventure; I don't think it's an interesting occupation because I can't swim, etc.).

UNIT 3

What's New?



Let's Read!

1 Answer the quiz. Then compare your answers in small groups.

Explore com os alunos as imagens e o tema da *unit*, perguntando a eles: *Do you have a cell phone? How often do you use it? What do you use it for?* Em seguida, peça que leiam o texto de abertura e, em duplas, comparem suas respostas.

It's for Me

Do you spend a lot of time on the phone?
 What about your cell phone, do you take it everywhere?
 We're interested in learning a little more about the amount of time you spend chatting on the phone.

a. Do you spend more time on the phone during the week or on the weekend?
 During the week.
 On the weekend.

b. Do you think your phone time interferes with your homework or sleep time?
 Yes, a little.
 Yes, a lot.
 No.

c. Do you use a cell phone?
 Yes.
 No.

d. How often do you use your cell phone?
 Only for emergencies.
 Before and after school.
 During school.
 All the time.
 I don't have a cell phone.

(Adapted from www.teengrowth.com/index.cfm?action=speak)

2 Read the fact file and mark *T* (for *true*) or *F* (for *false*) according to the information in the text.

Os alunos poderão fazer este exercício individualmente ou em grupos. Após lerem as informações, eles deverão identificar se as frases são verdadeiras ou falsas. Para conferir as respostas, escolha alguns alunos para ler suas opções em voz alta, enquanto o restante da turma diz *That's the right answer* ou *That's not the right answer*.

OBJECT:  Cell phone

 Mobile phone

ORIGIN: Inspired in car phones, the first cell phone was made in 1973 by the American scientist Martin Cooper.

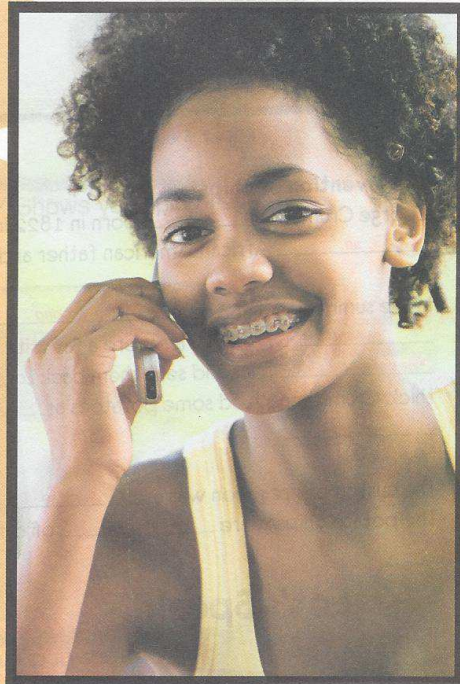
CHARACTERISTICS: Cell phones were big and very expensive in the past, but now they come in different sizes and prices. You can also choose from different models and colors.

FUNCTIONS: You can use your cell phone to talk to others, send text messages, play games, go on the Internet, take pictures, and much more!

SAFETY and RISKS:

- Cell phones emit radiation and it is possible that they can cause health problems such as changes in brain activity, sleep disorders and even cancer, but there is no conclusive evidence in this respect.
- Cell phones can be dangerous for drivers, as they increase the risks for accidents.

- a. (*T*) Cell phones and mobile phones are the same thing.
- b. (*T*) Cell phones have many different functions today.
- c. (*F*) It is certain that cell phones are dangerous for your health.
- d. (*T*) It is not a good idea to talk on the cell phone while driving.
- e. (*F*) Cell phones today are the same as cell phones in the 1970's.



BAVANASTOCK/PIPIERIMAGES

WORKBOOK
Pode-se fazer
o Exercício 3.1,
p. 112.

UNIT 6

Teens Have a Voice

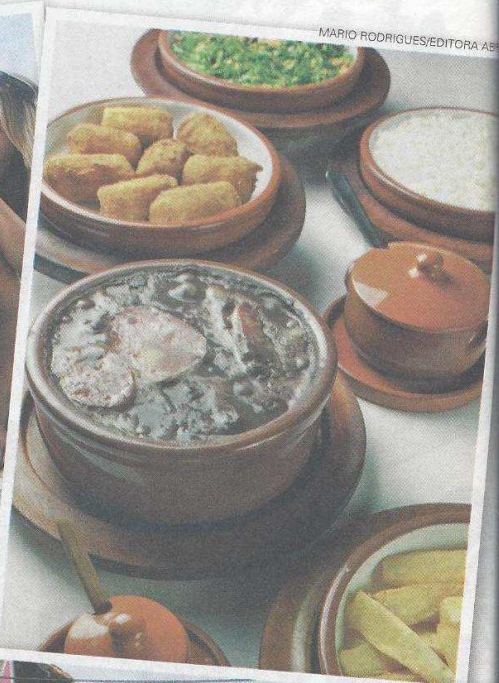


1 In pairs, answer: What do you like most about Brazil? And what do you like least about it?

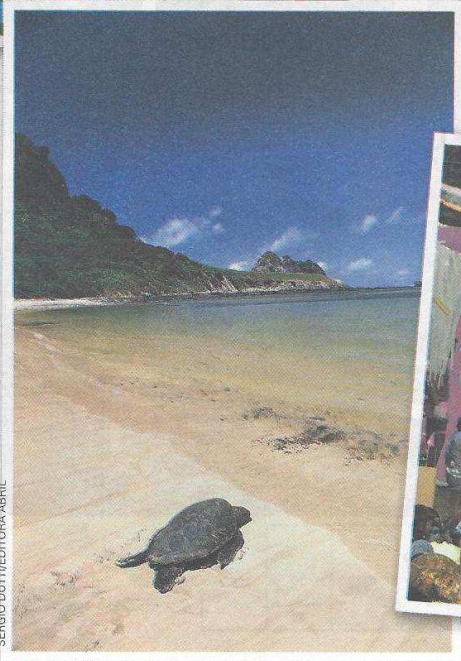
Faça com os alunos um *brainstorming* a respeito do que gostam mais e do que gostam menos no Brasil. Para referência, registre as sugestões dadas por eles no quadro.



COMSTOCK IMAGES/PTERRIMAGES



MARIO RODRIGUES/EDITORIA AB



SERGIO DUTTI/EDITORIA ABRIL



TERESA MAIA/DIÁRIO DE PERNAMBUCO/FOLHA IMAGE

2 The interview below comes from *Time for Kids (TFK)*, a news magazine for American classrooms. Read it and complete the table in pairs.

Explique aos alunos que agora eles irão ler parte de uma entrevista com jovens brasileiros, extraída de uma publicação norte-americana intitulada *Time for Kids (TFK)*. Após a leitura, eles deverão formar duplas e completar a tabela.

Visiting Brazil is one thing, but living in this amazing country is really something else, especially for kids! Find out why from the boys and girls who call it home: Christopher, 12; Warren, 11; Wallace, 11; Aline, 11; and Guilherme, 13.

TFK - WHAT DO YOU LIKE MOST ABOUT BRAZIL? WHAT DO YOU LIKE LEAST ABOUT IT?

Guilherme: This is a good place to live, the people are pleasant, and they eat healthy food. I live in a house near the rural area of Niteroi. There are forests, trees and birds.

Warren: The things I like most about Brazil are the climate and the sense of community. The things I like least are the drugs and the violence. The violence comes from gangs, and they use lots of guns. I am afraid of walking alone because I am still small and don't know how to defend myself.

Wallace: I think that Brazil is a very good country to live in. I like the forests, waterfalls and the pure air, but I don't like the violence that has been increasing over the last few years.

Chris: I believe that the rest of the world knows that Brazil has a lot of good qualities. We have great artists, great beaches, pretty places and the world-famous Carnival (a celebration filled with music, dancing and parades).

Aline: The place where I live is full of peace and friendship, and this is what Brazil needs.

(From www.timeforkids.com/TFK/kids/hh/3oplaces/article/0,28376,642487,00.html)

The best things about Brazil	The problems in Brazil
<i>Good place to live</i>	<i>Drugs</i>
<i>The people</i>	<i>Violence</i>
<i>The food</i>	
<i>The climate</i>	
<i>The sense of community</i>	
<i>Nature</i>	
<i>Artists</i>	
<i>Carnival</i>	
<i>Peace</i>	
<i>Friendship</i>	

3 In groups, discuss: Do you agree with the points mentioned in the interview? Is there anything you would add to (or remove from) the table above?

Em grupos, os alunos deverão discutir se concordam com os pontos mencionados pelos entrevistados ou discordam desses pontos. Após o debate, os grupos deverão elaborar uma tabela com suas novas respostas.

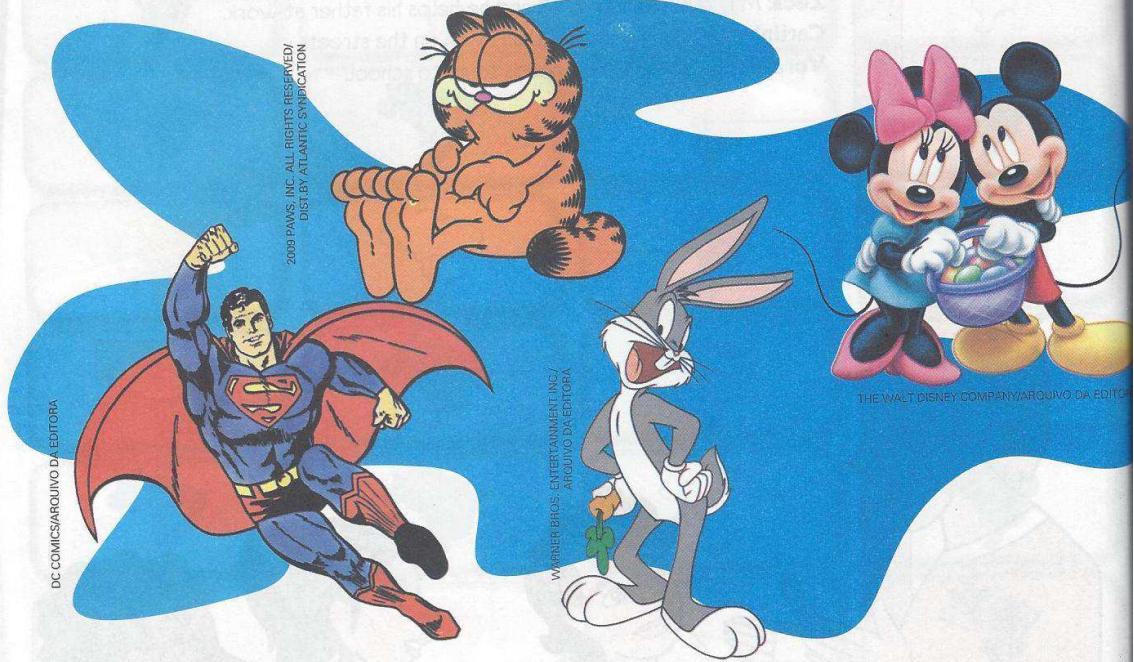
WORKBOOK
 Pode-se fazer
 agora o Exercise
 6.1, p. 126.

UNIT 7

Communication

Let's Read!

1 In groups, discuss: Do you like comic strips? What's your favorite comic character? Why? Em grupo, os alunos deverão conversar sobre histórias em quadrinhos e suas personagens favoritas. Registre no quadro os nomes das personagens mencionadas.



2 In pairs, read the comic strip and then answer the questions on the next page. Em duplas, os alunos deverão ler a tirinha e responder às perguntas na página seguinte. Ao conferir as respostas, enfatize a importância da comunicação não verbal na compreensão de mensagens orais e escritas.



(Retrieved from www.garfield.com/comics/vault.html on January 15th 2009.)

- a. In **Scene 1**, how's Jon (Garfield's owner) feeling?
- Sleepy.
 - Embarrassed.
 - Surprised.
- b. Which of these statements is true about **Scene 2**?
- Garfield is thinking and Jon is speaking.
 - Garfield is speaking and Jon is speaking, too.
 - Garfield is speaking and Jon is thinking.
- c. How does Jon know that Garfield wants him to turn up the heat?
- Because Garfield said he was cold.
 - Because Garfield was wearing a winter coat in **Scene 2**.
 - Because Garfield said 'Morning.'
- d. In **Scene 3**, how's Jon feeling?
- Worried.
 - Happy.
 - Angry.

3 In order to communicate the four ideas above, did the author use **verbal** or **nonverbal** communication? Use the definitions below for help.

Nonverbal communication. Em a, expressão facial; em b, balões diferentes; em c, uma imagem; em d, expressão facial e a palavra not em negrito.

Verbal communication: Communication that uses words (spoken or written).

Nonverbal communication: Communication that doesn't use words, but uses body movements, gestures, facial expressions, pauses, speed, etc. In written language, examples of nonverbal communication include the use of font, color, bold, or italics.

WORKBOOK
Pode-se fazer
agora o Exercise
7.1, p. 128.